

RUBEM BRAGA

LIBERDADE

CONTA-ME um amigo que um conhecido seu foi a um dêsses «Congressos da Paz» que volta e meia se reúnem nos países da Cortina, e voltou de lá com uma informação: — Os poetas estavam muito contentes.

Explicou: os poetas, tanto os russos como os de outros países, estavam muito contentes com a nova linha da política literária do Partido, muito menos rígida: «agora já temos o direito de fazer versos tristes...».

Este é apenas um sinal (aliás muito grave) de que está havendo alguma coisa na Rússia. Alguma coisa muito importante: a queda de tabus. Stalin já deixa de ser «guia genial» para ficar sendo, talvez exageradamente, «monstro moral». O notável é que um grande chefe de ainda-hoje possa ser criticado; isso induz a crer que os chefes atuais também sejam, quando menos, criticáveis. Um líder juvenil faz um discurso contra uma organização que fornece trabalhadores às empresas do Estado e reclama liberdade individual na escolha de emprêgo, dizendo que é por sabermos que um sujeito tem de trabalhar mesmo em sua fábrica, por exemplo, que os dirigentes da fábrica não se preocupam muito em tratá-lo de maneira a que ele goste do lugar e permaneça. Aqui tocamos um ponto gravíssimo: a verificação de que a liberdade individual não é apenas um capricho pequeno-burguês ou fantasia nociva aos interesses do Estado: é, como toda liberdade, um fator efetivo de bem-estar geral.

Liberdade! Começam os russos, depois de longo jejum, a morder essa fruta que é como a jaboticaba: experimentada uma, a tendência é para pedir outra e depois mais outra. Haverá um limite para a liberdade, como para as jaboticabas, e além dele tudo é indigestão. Mas os russos estão infinitamente longe de atingir esse limite. A não ser que venha logo uma reação muito forte, eles tenderão a reclamar mais liberdade e a derrubar mais tabus. Caminharão, se é lícito um pouco de otimismo, para o ideal moderno, para a grande experiência a ser tentada em nosso mundo, que é conciliar a democracia econômica e a democracia política, unir a coletivização dos meios de produção à liberdade individual.

Esperemos para ver; em todo caso já é alguma coisa que os poetas andem alegres por terem readquirido o direito de ser tristes.